



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO, REALIZADA NO DIA 25 DE ABRIL DE 2012.-----

Aos vinte e cinco do mês de abril do ano de dois mil e doze, pelas quinze horas e trinta minutos, reuniu-se na Assembleia Municipal de Mondim de Basto o Órgão deliberativo deste Município em sessão solene extraordinária comemorativa do trigésimo oitavo aniversário do 25 de Abril de 1974. -----

Faltaram à presente sessão os membros municipais Maria Manuel Ferreira de Lança Cordeiro Ferreira Martins, Francisco Ribeiro Martins e Maria da Glória Leite Nunes, tendo apresentado a devida justificação, pelo que a Mesa deliberou justificar estas faltas. Faltaram também à presente sessão os membros José Francisco Teixeira Lopes, João Armando Saraiva Pereira de Almeida e Jorge Rabiço da Costa que, impossibilitados de comparecerem a esta sessão da Assembleia Municipal, requereram a sua substituição, nos termos das disposições combinadas nos artigos 78º nº1 e nº2 e 79º nº 1 da Lei nº 169/99, de 18 de setembro, com a redação que lhe foi dada pela Lei 5-A/2002, de 11 de janeiro, pelos cidadãos imediatamente a seguir nas listas do Partido Socialista: Carlos Filipe Meireles Macedo, Artur Jorge Silva Miguel e Maria das Dores Pereira Borges Lages. -----

PRESENÇAS: -----

Encontravam-se presentes nesta sessão todos os elementos que nos termos do art.º 48º da Lei 169/99 de 18 de setembro com a redação que lhe foi dada pela Lei 5-A/2002 de 11 de janeiro, se impunha a obrigatoriedade ou dever de presença. -----

ABERTURA DA REUNIÃO. -----

A Senhora Presidente da Assembleia deu início à Sessão Solene da Comemoração do trigésimo oitavo aniversário do Vinte e Cinco de Abril começando por saudar esta data, sendo esse o motivo pelo qual estão todos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

presentes, facto pelo qual existe poder autárquico e existe a possibilidade de eleger os seus representantes, estando esta Assembleia constituída de forma democrática. Agradeceu à pessoa do senhor Presidente da Câmara o facto de ter proposto esta sessão e de se proceder à homenagem de todos os presidentes dos vários órgãos autárquicos ao longo do período democrático. Terminou deixando uma palavra de homenagem ao democrata Miguel Portas, falecido na véspera, que, independentemente das opções partidárias, marcou toda a sua vida pela ação democrática e pela ação da luta de ideais de democracia. -----

O representante do CDS-PP, Fernando Avelino Silva, fez a primeira intervenção, cujo teor abaixo se transcreve: -----

«Gostaria de assinalar também a homenagem a todos os autarcas que ao longo destes trinta e oito anos de democracia deram o melhor que puderam e souberam em prol do desenvolvimento desta terra. Mais uma vez nos reunimos para comemorar o Vinte e Cinco de Abril, no seu trigésimo oitavo aniversário, uma data marcante na história contemporânea do país, data marcante, data de mudança e de esperança, nascida de promessas e objetivos que felizmente ficaram ainda em parte por cumprir. É assim que os homens do presente olham para os desafios que se colocaram, para as intenções e objetivos que são avaliados pelas gerações do futuro. As gerações nascidas pouco antes do vinte e cinco de abril de setenta e quatro são hoje mulheres e homens de 40, 50 anos, na frente das suas capacidades intelectuais e de trabalho que não compreendem, nem aceitam, a falência de propostas e de ideais, tantas vezes repetidos mas não concretizados, de dar à sociedade o seu contributo merecido e necessário. Foram estas gerações e as mais jovens ainda que protestaram contra o descalabro dos vários governos do país, contra o despesismo irresponsável e arrogante que, juntamente com a crise financeira provocada pela ganância e especulativa de capital internacional, nos arrastou para a desgraça em que hoje nos encontramos, desgraça essa que nos obrigou a medidas desesperantes e a uma tutela externa para que recebêssemos um auxílio que nos permitisse sair do descalabro em que havíamos mergulhado. Daí que a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

principal promessa, o presente e o futuro, ficou assim hipotecado com a necessidade de fazer sair o país do caos para que fomos arrastados, ao qual nos queremos libertar, custe o que custar, para que possamos criar condições dignas de vida para os nossos filhos e netos e para que as gerações futuras, olhando para a verdade das dificuldades, tenham horizontes e encontrem sinais de esperança. Não podemos permitir que hoje haja um número de estudantes universitários que por falta de recursos económicos não possam ter acesso à universidade. Não nos podemos dar ao luxo de não apoiar os nossos recursos humanos. Não podemos permitir que os receios e silêncios perdurem e as diferenças de opinião sirvam de exclusão. Não podemos permitir que a incompetência e a irresponsabilidade se sobreponham ao mérito e à competência. É nessa perspetiva que o CDS-PP, fiel aos seus valores e princípios de justiça social e de democracia cristã, lutará politicamente nestes desafios duros e complicados e injustos em que uns pagam pelos erros dos outros. Nestes novos tempos não podemos ignorar e tomar consciência dos sofrimentos, angústias e esforços que estão a ser pedidos aos portugueses em função das metas estabelecidas nos acordos com a troika. Esperamos que o mais rapidamente possível possamos olhar o futuro, com sacrifícios, mas com esperança de que em Portugal possamos criar condições para que nós e a nossa juventude alcancemos o bem-estar social e coletivo que se traduza num emprego digno, no primo acesso à educação, à saúde e ao bem-estar económico. Hoje, como ontem, não podemos desistir. Como tal, o caminho, embora árduo, de sobrecargas fiscais, de emigração e separação de famílias na procura de soluções demonstram desejos de que não podemos cruzar os braços às mudanças, antes, atos de coragem para que o progresso e o desenvolvimento se realizem para o bem comum. É com esta crença que o país tem futuro, de que os jovens têm futuro, que as gerações vindouras têm futuro, que continuaremos a envolver-nos e a trabalhar. Há um novo tempo que se começa a abrir e que não se coaduna com as políticas dos últimos 30 anos. É este o desafio que se impõe à sociedade e a todos os eleitos e responsáveis políticos. Viva Portugal, viva Mondim.» -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

A representante do Partido Social Democrata, Aurora Peixoto e Pereira, fez a segunda intervenção no âmbito desta sessão comemorativa do 25 de Abril de 1974, cujo texto se transcreve: -----

«Comemorar Abril é reforçar a liberdade, é manter viva uma conquista, a viragem de uma nova página das nossas vidas. No entanto, e após trinta e oito anos de revolução dos cravos, continuamos a ouvir, ano após ano, os mesmos discursos refinados e cerimoniais. O país mudou, a realidade económica e social é outra, mas a liberdade ou a falta dela também ganhou outras formas de ser condicionada e quando vimos condicionada a nossa liberdade, quando vimos atentados os nossos direitos, surgem logo palavras de ordem a clamar o tempo da revolução. Mas não será também o tempo de revolucionarmos o discurso? De abordarmos o paradigma da revolução de Abril com mais atitude, coragem e perceção da realidade? A questão que se coloca hoje é se nós precisamos do Vinte e Cinco de Abril ou se o Vinte e Cinco de Abril é que precisa de nós. É que a liberdade não é estática e não toma conta de si própria. Cabe a cada um de nós, homens e mulheres, preservá-la e torna-la cada vez mais presente nas nossas vidas. A democracia ou se faz todos os dias ou corremos o risco de a deixar esmorecer. Só assim estaremos a prestar uma homenagem a quem tanto lutou para estarmos aqui hoje, eleitos democraticamente por quem nos depositou a sua confiança. O Vinte e Cinco de Abril, como aconteceu em mil novecentos e setenta e quatro, não pode ser repetido. As nossas necessidades, exigências são outras, são de outro tipo, implicam uma transformação da democracia, da economia, da política económica e financeira, do significado do serviço público e do aumento dos níveis de responsabilização de todos os atores sociais. Precisamos também de uma democracia mais sustentável do ponto de vista financeiro. Temos de reivindicar o direito ao futuro por parte das próximas gerações. Isto passa por dar oportunidade e apostar numa geração nova, na política e na governação, que tenha crescido em liberdade e que não esteja refém de ilusões voluntaristas. Muitos tiveram o mérito de mudar o regime mas no entanto conduziram a democracia à insustentabilidade financeira. Construímos um país que não dá oportunidade aos jovens, que lhes passa dívidas, que os vão amarrar para todas as suas vidas. Um em cada três jovens em Portugal não têm



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

emprego e o nosso concelho não é exceção: todas as semanas recebemos notícias de jovens que veem na emigração a solução. É preciso incentivar a participação porque a democracia alimenta-se de uma sociedade ativa e livre, uma sociedade que exija responsabilidades mas que ao mesmo tempo assuma as suas enquanto elemento ativo. A revolução e a manifestação devem de ir à raiz das causas. Como o dia e a noite, também as nossas vidas devem ser equilibradas e nunca é demais lembrar que não há maior atentado à democracia do que não ouvir as pessoas. É preciso respeitar a vontade popular. Atualmente, as manifestações populares nem sempre são levadas em consideração, os interesses pessoais ou económicos, por vezes, sobrepõem-se aquela que deve ser a função dos governantes: defender as pessoas e assegurar a sua qualidade de vida. É assim em instâncias internacionais, nacionais, regionais e também locais. Ignorar os problemas das pessoas é o maior dos atentados à sua liberdade. Podemos não ter a solução ideal, a solução que agrada a todos, mas temos de ter a coragem de assumir que os problemas existem de facto. Ofuscar um problema com jogos de malabarismo político ou com a recusa de resposta é nos dias de hoje um contributo à descredibilização da política e descrença nos políticos. Não devemos abrigar-nos em erros do passado para encobrir a nossa falta de atitude. É de atitude e de coragem que precisamos em tempo de crise. O cenário não é favorável mas não podemos baixar os braços, é preciso voltarmos a acreditar que podemos melhorar a nossa vida. É preciso acreditar que cada um de nós pode dar sempre o seu contributo efetivamente. A liberdade e a democracia não se conquistam num dia. Também a resolução dos problemas do país e do nosso concelho não serão resolvidos num dia. No entanto, e tal como a democracia, terão de ser encarados com coragem, determinação e confiança. Viva o Vinte e Cinco de Abril, viva a liberdade e a democracia, viva Mondim de Basto e viva Portugal».-----

A terceira intervenção foi realizada pelo representante do Partido Socialista, Artur Jorge Silva Miguel, abaixo transcrita. -----

«Comemorar o Vinte e Cinco de Abril simboliza atualizar e ter presente os ideais de Abril. Quero reconhecer e agradecer a todos os que livremente decidiram pôr em causa a sua liberdade, a sua vida, para nos devolver os mais nobres valores da vida humana: a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

liberdade, a solidariedade, a fraternidade e a justiça. O Vinte e Cinco de Abril trouxe-nos estes ideais nobres e é sobre eles que deve alicerçar-se a democracia. A liberdade, só por si, é um conceito vago e abstrato, só é materializável se houver o esforço da sociedade para alcançar e tomar consciência do seu valor. A solidariedade é construída e vivida, quando construímos interagimos com o próximo. A fraternidade está em reivindicar de uma cidade melhor. Para haver fraternidade tem de existir ação política coletiva, o esforço político tem de estar na mão de todos e no exercício de uma plena cidadania. A justiça passa pelo esforço de compreender a sociedade pois somos impelidos a julgar rapidamente os outros não pelo que nos parece mas pelo que é. Com humildade de quem, como nós, usufruiu a maior parte da sua vida de condições de liberdade, curvamo-nos perante o testemunho de todos os que por essa liberdade lutaram. Cabe-nos a nós continuar a lutar e manter vivos os ideais de abril. Uma palavra de apreço e desafio para os jovens: vivam intensamente os ideais da revolução dos cravos. O poder local é hoje o marco fundamental da nossa democracia. Por isso, é necessário que ele seja exercido com transparência e independência, tratando todos por igual. O poder local afirma-se pela sua capacidade de bem gerir os nossos recursos, por traçar um percurso seguindo as melhores estratégias de forma coerente e firme, promovendo a melhoria da qualidade de vida dos munícipes. O tempo atual é da procura de soluções, de agir, de construir, sem perder os ideais como se perderam no passado. Nada se constrói sem se idealizar. É fundamental continuar a comemorar o Vinte e Cinco de Abril mas mais importante do que celebrar é viver e realizar os seus ideais todos os dias enquanto cidadãos e nas funções para que fomos eleitos, porque os ideais de Abril estão vivos, e alguns por cumprir na sua plenitude, e que estamos prontos para lutar por um Portugal melhor mais digno mais forte mais solidário e principalmente mais justo. Por Abril, viva o concelho de Mondim de Basto, viva Portugal». -----

Por fim o Senhor Presidente da Câmara tomou a palavra para fazer a sua intervenção relativa às comemorações do Vinte e Cinco de Abril, cujo teor se reproduz: -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

«Quero começar por cumprimentar todos os presentes e em nome do Município agradecer a Vossa presença nesta cerimónia para assinalar uma data tão importante como o Vinte e Cinco de Abril. Permitam-me que cumprimente, de uma forma especial, todos os ex-autarcas aqui presentes nesta sala, e respectivos familiares, que exerceram no passado cargos de relevo como presidentes de câmara, presidentes da assembleia municipal e também presidentes de juntas. Aqui, para eles e para os respectivos familiares, a minha saudação democrática e em nome do município também o meu agradecimento. Quero dizer-vos que é uma honra poder contar com a vossa presença, sejam bem-vindos. Entendemos que este ano deveríamos assinalar a comemoração do Vinte e Cinco de Abril juntando todos aqueles que exerceram funções de relevo no concelho e que cada um, à sua maneira, contribuiu para o engrandecimento e o desenvolvimento deste município. A democracia faz-se na diversidade e no contributo de cada um e no respeito pelas suas convicções. Assim se escreveu a democracia ao longo destes trinta e oito anos em Portugal e assim se escreveu também a democracia neste concelho. Foram muitos aqueles que ao longo destes trinta e oito anos, alguns infelizmente já falecidos, deram o seu melhor no exercício do cargo para o qual foram legitimamente eleitos. A democracia faz-se também da alternância e da renovação. Eu e aqueles que hoje ocupamos cargos de relevo neste concelho, não podemos deixar de vos agradecer pelo vosso exemplo, num gesto de convivência democrática e geracional que só valoriza o poder local e o concelho de Mondim de Basto. O tempo difícil e exigente que vivemos exige políticos sólidos com uma visão lúcida dos problemas. Mais do que o carisma ou brilhantismo é necessário que quem ocupa estes lugares de relevo tenha sempre presente a defesa do interesse da população. Mondim perdeu mil e cem habitantes na última década, as escolas do primeiro ciclo não têm número de alunos suficientes para se manterem em funcionamento. A crise económica fez sair do concelho nos últimos tempos centenas de jovens que tiveram de emigrar. Para podermos usufruir em pleno da democracia não nos podem negar o acesso à educação, à saúde e à justiça. Devemos refletir sobre o possível encerramento de alguns serviços públicos no nosso concelho que, a acontecer, irá certamente agravar ainda mais a perda de população. A acontecer o concelho fica seriamente prejudicado quer do ponto de vista económico, quer do



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

ponto de vista social. O encerramento de serviços no concelho obriga a população a deslocar-se para outros concelhos para ter acesso a serviços públicos como a saúde e a justiça. A rede de transportes públicos não serve por completo as necessidades das pessoas. Devido à crise económica as pessoas não têm dinheiro disponível para se deslocar a Guimarães, a Vila Real, à Régua ou a Chaves para terem acesso à saúde ou à justiça. Quero aqui afirmar que o cenário do encerramento de serviços públicos no concelho contará com a minha firme posição e procurarei envolver nesta luta os restantes órgãos autárquicos e a população. Os próximos tempos são difíceis para o país e também para o nosso concelho, exigem de cada um de nós dedicação, sentido de responsabilidade, para que possamos, em cada momento, encontrar as melhores soluções para os problemas que já estão identificados e para outros problemas que infelizmente irão surgir. Os tempos são de contenção também nas palavras e eu que não sou conhecido por proferir discursos longos e brilhantes e que, por formação e feitio, valorizo mais a ação do que a retórica, termino apelando para que os valores de Abril possam permanecer vivos em cada um de nós e que para cada um, em cada momento e à sua maneira, possa dar o seu contributo que entender necessário para fazer por Mondim, melhorando a vida das pessoas que nos elegeram. É esse o nosso desafio. Termino com uma saudação ao Vinte e Cinco de Abril, ao nosso país, ao nosso concelho. Muito obrigado. Até breve». -----

Encerramento da Reunião -----

Não havendo mais intervenções, a Senhora Presidente da Assembleia deu por encerrada a presente reunião, da qual se lavrou a presente ata, que depois de lida na sessão de 29 de Junho de 2012 e por estar conforme, foi aprovada e vai assinada pela Senhora Presidente da Assembleia e Primeiro Secretário que a redigiu. -----